



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

SAPOS

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

54º SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

12ª ADTRIA ETADUAL DE TEMPOSS DE PESQUISA DA EDUCACÃO BÁSICA

12ª ADTRIA ETADUAL DE PESQUISA DA EDUCACÃO PROFISSIONAL

11ª JORNADA DE PESQUISA

9ª FEIRA DE INVENÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

COMPORTAMENTO DA CULTURA DO MORANGUEIRO EM REGIÃO “MARGINAL” DE PRODUÇÃO

Trabalho de: CARINE KRONBAUER (carikronbauer@hotmail.com), EDSON EDUARDO BECKER (edsonbecker@setrem.com.br), JULIANA BARASUOL (juliananativista@hotmail.com), LEANDRO HERTER LOPES (leandrolopez1@live.com).

Orientado por: ANA PAULA CECATTO (ana_cecatto@yahoo.com.br), CLAUDINEI MARCIO SCHMIDT (claudinei@setrem.com.br). Sociedade Educacional Três de Maio

Resumo

O morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duch.) trata-se de um híbrido resultante do cruzamento das espécies *F. chiloensis* e *F. virginiana* e é produzido e apreciado nas mais variadas regiões do mundo. No estado há três pólos produtores, sendo eles: Serra Gaúcha, região do Vale do Caí e a região de Pelotas. Dessa forma, a região Noroeste por apresentar temperaturas elevadas (< 27 °C), ou seja, limitantes para o cultivo, é considerada uma região marginal sendo altamente exigente no manejo de técnicas, como o uso do cultivo protegido. Outro problema detectado é a alta dependência de cultivares desenvolvidas em outros países principalmente dos Estados Unidos, que além de deterem as patentes das cultivares, possuem os campos de produção de mudas na Argentina e Chile onde conseguem maior qualidade e vigor nos materiais. Essa dependência influencia muito na produção, pois o produtor acaba recendo as mudas do viveirista em época inadequada para o transplante, prejudicando a floração. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi verificar o comportamento da cultura do morangueiro em Três de Maio/RS, através da produção dos frutos. As mudas foram plantadas em 20 de junho de 2011. Os tratamentos consistiram em quatro cultivares (Monterey, San Andreas, Portolas, Albion) e duas épocas de colheita (novembro e dezembro). O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e arranjo fatorial (4x2). As variáveis analisadas foram: número de frutos total e por planta e massa fresca total e por planta. Os resultados das avaliações foram submetidos à análise de variância e as diferenças entre as médias comparadas pelo teste de Duncan à 5% de probabilidade de erro, utilizando o programa estatístico CoStat. Não houve interação entre as cultivares e as épocas de colheita, apenas apresentou diferença significativa para as épocas de colheita, sendo o mês de novembro o mês com maior produção (443,55 g e 111 g planta⁻¹). Conclui-se que ambas as cultivares avaliadas podem ser cultivadas para a produção nesta região, no entanto, observa-se que com o aumento das temperaturas, a produção diminui, sendo importante antecipar o máximo possível o plantio das mudas, para não afetar a floração.

Palavras chaves: Morangueiro, cultivares, época de colheita.

Referências

ALMEIDA, I. R. da. S, S.; REISSER JÚNIOR, C.; ANTUNES, L. E. C.; ALBA, J. M. F.; MATZENAUER, R.; RADIN, B. Zoneamento Agroclimático para Produção de Morango no Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. Documentos, 283, 2009. 28 p.

CECATTO, A. P. Sistemas de cultivo do morangueiro, figueira e alface sob consórcio e monocultivo em ambiente protegido. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade de Passo Fundo, 2012.

COHORT SOFTWARE. COSTAT. www.cohort.com. Monterey, California. 2003.

RONQUE, E.R.V. Cultura do morangueiro: revisão prática. Curitiba: EMATERPR, 1998. 206p.